



ARAGUARI-MG: TRÊS DÉCADAS DE PRESERVAÇÃO DOS REMANESCENTES CULTURAIS DA ESTRADA DE FERRO GOIÁS

Alexandre Jairo Campos de Souza¹

Maria Consuelo Ferreira Montes Naves²

O Triângulo Mineiro teve sua história marcada pela conjunção de três importantes ferrovias, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (CMEF), Estrada de Ferro Goiás (EFG) e Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM), que se entroncavam no município de Araguari-MG, vizinho ao Estado de Goiás. Essa experiência gerou um profundo impacto cultural na cidade e na região, possibilitando-lhes um desenvolvimento diferenciado das demais cidades do Triângulo Mineiro. Araguari respirou, intensamente, ferrovia por quase um século, deixando remanescentes culturais presentes na paisagem urbana, nos nomes das ruas, nos sobrenomes das famílias, enfim, em toda a sociedade. Desde o primeiro dia, no momento da inauguração da Estação da Mogiana, em 1896, em Araguari, este impacto, em relação aos costumes foi percebido, como podemos observar na passagem abaixo:

Inaugurou-se a Estrada de Ferro durante nossa estada em Araguari. Imaginem que barulhada. Veio da roça não sei quanta gente pra ver o “bicho que lança fogo e tem partes com o diabo” [...] Quando, porém, ela apitou, foi uma corrida por ali a fora. Mulheres tiveram ataques, homens velhos juraram que nunca se serviriam de semelhante cousa, que urra feito bicho e tem fogo no corpo (GODOY, 1961).

¹Divisão de Patrimônio Histórico de Araguari-FAEC. Araguari-MG. Bacharel e Licenciando em Geografia UFU. Integrante do Centro de Estudos Urbanos Culturais e da Paisagem-UNITRI-CNPQ. E-mail: <bertanimg@hotmail.com>

²Divisão de Patrimônio Histórico de Araguari-FAEC-Araguari-MG. Licenciada em História-FAFI. Especialista em História do Brasil - PUC-MG. E-mail: <mconsuelomontes@yahoo.com.br>

A entrada no séc. XXI foi marcada com outra revolução cultural, a restauração da antiga Estação da Goiás, resultado de um trabalho de mais de trinta anos realizado pela população araguarina. Um verdadeiro *Paradigma de Preservação Ferroviária* se efetivou, possibilitando a permanência de uma parcela dos remanescentes culturais da EFG para as novas gerações. Processo similar foi apontado, em outras cidades de Goiás, por Coelho (2002, p. 9):

Percebe-se que não são gritos isolados que hoje clamam pela preservação de nossa memória histórica, mais o interesse conjunto de várias administrações voltado para o sentimento comum e para o entendimento de que somente com a preservação do nosso passado conseguiremos planejar de forma correta nosso futuro.

Em Araguari, políticos de vários partidos e em períodos diferentes, além da *família ferroviária* e da comunidade local em geral, engendraram ações pontuais que garantiram a somatória de um dos maiores acervos ferroviários do Brasil Central. Grande parte do acervo do patrimônio ferroviário da EFG, em Minas e em Goiás, ainda está à espera de ações que, coroando os inventários e os tombamentos municipais e estaduais realizados, o coloquem à disposição da população.

A Estrada de Ferro Goiás no município de Araguari-MG

Uma vez que a CMEF não levaria mais seus trilhos até a cidade de Catalão-GO, foi necessário que a Estrada de Ferro Alto Tocantins deslocasse sua sede para a cidade de Araguari, ganhando o nome de Estrada de Ferro Goiás (EFG) em 1906. Segundo Chaves e Souza (2011, p. 4) “Vários conflitos sobre o traçado original da EFG envolveram o processo de sua implantação. O que já se esperava era que, por onde o tronco principal passasse, o domínio sobre os fluxos da ferrovia gerasse ganhos para a localidade”. Em 1920, após a federalização da EFG, Araguari-MG ficou definitivamente no traçado



principal da EFG, efetivando-se a construção da sua Estação Sede na cidade. A imponência do prédio e o constante processo de ampliação pelo qual passou durante o século XX evidenciam o papel da estação de Araguari no funcionamento da ferrovia. Segundo Romero e Tavares (2009, p. 09):

O edifício da Estação da Goiás, rico exemplar da arquitetura eclética, foi então implantado em grande platô, no ponto mais alto da cidade, depois da instalação dos trilhos e do pátio de manobras da estrada de Ferro Goiás que necessitava de um vasto terreno plano. Paralelamente a estes trilhos, no eixo norte-sul, foi o local escolhido para a locação. Vários outros edifícios foram implantados, em épocas diferentes, tais como almoxarifado, hospital, oficina elétrica, locomção, armazém de baldeação e telegrafia, formando um grande complexo ferroviário.

Uberaba, Uberlândia e Araguari tiveram o seu desenvolvimento destacado pela presença das ferrovias. O fluxo de mercadorias, pessoas e culturas foi fundamental para a diferenciação das mesmas do restante do Triângulo Mineiro. Em Araguari, ponto final da CMEF e inicial da EFG, esse processo se aprofundou, transformando Araguari em uma importante cidade, no cenário regional, em meados do séc. XX. Todo esse aparato podia ser visto cotidianamente pela população; a identidade local estava definitivamente marcada pela presença da ferrovia.

Com a transferência a Goiânia da sede da EFG, em 1954, criaram-se duas divisões, uma sediada em Goiânia e outra em Araguari (BORGES, 2004); várias famílias de araguarinos tiveram que mudar para a *nova capital* do Estado de Goiás, iniciando-se um processo de decadência ferroviária em Araguari, agravado pelo caos do setor no final da década de 1960. Perante tamanho impacto, o sentimento de pertencimento cultural em relação às ferrovias começou a se diluir, culminando com a demolição da sede da Companhia Mogiana de

Estradas de Ferro, vizinha da EFG (SOARES e SOUZA, 2010). Assumido esse drástico processo, uma tímida corrente preservacionista, que tentou defender a CMEF, começou a ganhar corpo para evitar que a Estação da Goiás seguisse o mesmo caminho.

O paradigma de preservação ferroviária

A década de 1980 foi marcada por ações de preservação do acervo da EFG em Araguari-MG. No ano de 1989 o conjunto da EFG foi tombado pelo município, estimulado pelo Programa de Preservação do Patrimônio Histórico do Ministério dos Transportes – PRESERVE. Este foi o primeiro bem protegido no município; a Estação da Goiás e o Armazém de cargas foram os elementos principais da parcela do conjunto adquirido em 1999, autorizado pela Lei Municipal 3.359. No mesmo ano deu-se início à restauração do telhado da estação, sendo que:

No ano de 2001 foi realizado, por meio da Divisão de Patrimônio Histórico de Araguari, departamento da FAEC, um Mutirão Pró Restauração do Prédio da Estação da Goiás, um movimento de interação entre a Prefeitura Municipal, entidades e população em geral, com o intuito de fazer a limpeza e obras de segurança, preparando o prédio para a restauração. Por trás deste projeto, iniciou-se um processo de revalorização e pertencimento cultural do prédio e valorização da identidade ferroviária do araguarino. (SOUZA, 2009, p. 94)

A partir deste momento, todos os eventos cívicos da cidade foram realizados em frente ao prédio, mesmo com ele ainda degradado. Palestras, shows, desfiles, feiras gastronômicas, tudo isso ajudou a consolidar a percepção de quão valoroso era a Estação da Goiás para os araguarinos. Enquanto os projetos da restauração eram ajustados, o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais (IEPHA-MG) realizou o tombamento dos prédios, que foram denominados de “Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Antiga Estação da Estrada de Ferro Goiás-EFG” diante do seu papel cultural para a cidade de Araguari, para o Triângulo Mineiro e todo o Estado de Minas Gerais. Em 2004 foram tombadas, pelo município de Araguari-MG, 133 máquinas originais das oficinas da EFG, que estavam sendo desmanteladas pouco a pouco. O compunham-no tornos, guindastes, vagões, morsas, bigornas, entre outros elementos do cotidiano dos trabalhadores da EFG.

O resultado do projeto de restauração que previa um uso misto entre administração e cultura foi entregue à população em 2005. A Estação foi *batizada* pela Câmara Municipal da cidade como “Palácio dos Ferroviários de Araguari”, sendo utilizado como sede da Prefeitura Municipal e como Museu dos Ferroviários de Araguari: “Felizmente está-se aprendendo que o resgate da memória histórica da cidade é essencial, pelo seu potencial de construção de identidade, uma vez que se configura uma ‘alma’ que faz muitas vezes o orgulho dos habitantes” (BAESSE, 2004, p. 123). Os elementos mais importante desse processo de preservação são as ações da própria comunidade. Em junho de 2004, a RFFSA tentou retirar um vagão, tombado como patrimônio histórico, do conjunto, e foi impedida pelos próprios moradores do entorno. Vários chegaram a deitaram-se no asfalto para impedir a saída da carreta com o vagão. A prefeitura aderiu ao movimento impedindo com tratores a saída até que uma medida judicial foi tomada para reverter o caso. Outro acontecimento notório de mobilização da comunidade teve lugar em 200, quando a sirene das oficinas da EFG, que ainda funcionava, mesmo após a desativação do conjunto ferroviário, parou de tocar. Sua pausa gerou um movimento que obrigou a concessionária a fazer a conservação da mesma, mantendo seu som histórico vivo no cotidiano da população. Entre 2007 e 2008 foi realizada a restauração do telhado do Armazém de Cargas, com apoio do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais, garantindo-se a proteção do prédio. Nesse imóvel foi prevista a instalação da Secretaria Municipal de Cultura e o Memorial da Imprensa Aragarina, anexo do Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto. Após um período de avaliação do projeto, o *paradigma de preservação ferroviária* materializou-se novamente, possibilitando que, em 2011, a obra fosse retomada, com previsão de término em 2012, salvando-se mais um imóvel do conjunto.

Está previsto culminar o processo de revalorização dos remanescentes da EFG vem com a criação de um Centro de Referência da Cultura Ferroviária de Araguari no maior prédio tombado, a Locomoção, tornando-o o coração do conjunto ferroviário. No espaço constaria o Museu dos Ferroviários, no qual se reuniria todo o acervo cultural móvel, entre vagões, máquinas, mobiliário e outros objetos. Anexo ao mesmo organizar-se-ia um Arquivo Documental Ferroviário, reunindo documentos, fotografias, jornais, e um *espaço de eventos multiuso*, para trazer a população para dentro do conjunto ferroviário.

Bens culturais ferroviários inventariados e/ ou tombados pelo município de Araguari-MG e Estado de Minas Gerais

Com o intuito de se conhecer e preservar o acervo cultural do município de Araguari, foram realizados inventários que selecionam e indicam os bens mais importantes para receber o tombamento, municipal e/ ou estadual. Dentro do universo de bens culturais do município podemos apontar os seguintes bem inventariados pelo IEPHA-MG:

- 17 imóveis diretamente ferroviários, entre casas de funcionários, oficinas, hospital etc.
- 2 fichas de conjuntos de documentos no Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto: fotos, publicações, relatórios etc.
- 98 fichas de jornais locais com matérias de época sobre a ferrovia.
- 133 fichas de bens móveis da EFG, entre vagões, máquinas e objetos.
- 301 fichas documentais cartográficas do interior do conjunto, contendo plantas de vagões, prédios, fazendas e imóveis em diversas cidades da região.
- 3 fichas de móveis da Escola Técnica de Educação Familiar (ETEF).
- Deste universo, são tombados:
- Dos imóveis, 11 são tombados pelo município e 12 pelo Estado de Minas Gerais, dentro do Conjunto Arquitetônico e Paisagísticos da Antiga Estação da Estrada de Ferro Goiás. Entre os protegidos pelo município, e não pelo Estado de Minas Gerais, podemos citar as estações dos distritos e da zona rural e o prédio da Goiás Atlética.
- 133 bens móveis da EFG, dos quais a Locomotiva n. 1 e o Vagão dormitório em madeira fazem parte.

Apesar deste amplo acervo protegido legalmente, o município possui remanescentes culturais ferroviários ainda não inventariados.

Conclusão

O município de Araguari-MG criou um grande elo cultural com o Estado de Goiás por meio das antigas picadas que seguiam para as *Minas dos Goyazes*, depois pela ferrovia e pela BR 050, gerando-se uma intensa conexão. No período ferroviário a conexão foi constante, uma vez que a sede da EFG ficava na cidade mineira. Muitos trabalhadores de Araguari mudaram para cidades goianas; assim, ao redor de uma ferrovia que gerou o sustento e referências para várias gerações, a *família ferroviária* local entrelaçava-se com a família regional. O trabalho do Município de Araguari-MG em prol da preservação dos

dossiê FERROVIAS • ARAGUARI-MG

remanescentes culturais da EFG e, conseqüentemente, de sua própria história, contribui à preservação e à memória de uma parte do processo de urbanização do Estado de Goiás e deriva na preservação da identidade cultural goiano-mineira. Nesse sentido, cumpre superar as mágoas provocadas em 1954 com a transferência de uma parte da sede da EFG de Araguari a Goiânia, com vistas à integração das pesquisas e à troca de informações entre os municípios que foram tocados pelos trilhos da EFG, ampliando-se, assim, os bancos de dados sobre os municípios que estiveram dinamicamente interligados pelos trilhos. A preservação da história da EFG é um dever para o séc. XXI: inventariar, tomba e restaurar os principais elementos do acervo, colocando-os à disposição da população, é uma medida fundamental para a perpetuação desta história de força e coragem, de homens que abriam estradas de ferro utilizando picaretas, pás e muita força humana.

Referências

BAESSE, C. Estação Ferroviária de Araguari. Um Ícone de Transformação do Modus Vivendi de um Povo Através dos Tempos. In: COELHO, G. N. *Seminário Ferrovia: 150 anos, de arquitetura e história*. 1. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004. p. 103-125.

BORGES, B. G. A Estrada de Ferro Goiás: uma análise histórica. In: COELHO, G. N. *Seminário Ferrovia: 150 anos, de arquitetura e história*. 1. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004. p. 81-101.

CHAVES, G. H, SOUZA, A. J. C. Os Projetos de Traçados da Estrada de Ferro Goiás no Município de Araguari: de Ramal a Tronco Principal. In: *Anais da XV Semana da Geografia da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia, 2011. p. 1-15.

COELHO, G. N. *Patrimônio ferroviário tombado em Goiás*. Goiânia: Ed. Trilhas Urbanas, 2002.

GODOY, M. P. F. de. *Do Rio de Janeiro a Goiás – 1896 (A viagem era assim)*. Brasília: Ed. do autor, 1961.

SOUZA, A. J. C. de. *A formação da vila ferroviária da Estrada de Ferro Goiás na cidade de Araguari-MG*. Monografia (Bacharelado em Geografia). Uberlândia: Instituto de Geografia/ Universidade Federal de Uberlândia, 2009. 96 p.

ROMERO, M.A. B.; TAVARES, L. R. A Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Goiás como Genius Loci na Cidade de Araguari. In: *Anais da XIV Semana da Geografia da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia, 2009. p. 01-24.

